



PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NO BRASIL E NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Artigo Completo

Rosele Marques Vieira
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
rosele@uems.br
Cidinéia Santos de Paula
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil dos empreendimentos solidários (ES) no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul (MS), no período de 2005 a 2007. Com base em dados secundários obtidos através do Sistema Nacional de Informação em Economia Solidária (SIES). No entender do pensamento crítico, diante da emergência de combater o desemprego e das urgências por ele provocadas, surge uma alternativa não capitalista de organização do trabalho, identificado por vários autores, como economia solidária. Dessa forma, criam-se redes de empreendimentos solidários com base na colaboração entre equipes, cooperação e solidariedade, com a finalidade de inclusão social e geração de renda. Analisando os ES no Brasil, os dados mostram um total de 21.859 até 2007, deste total 2.049 surgiram no período de 2005, 1.102 em 2006 e em 2007 surgiram mais 345 novos ES, o que corresponde a uma taxa de 16 % nestes três anos. Os ES se apresentam no mercado de diversas maneiras, com destaque para as associações, num total de 11.326. A abrangência destes ES atinge tanto a zona rural, como a urbana ou até mesmo se desenvolvem em conjunto rural/urbana. As atividades destes ES estão relacionadas com a fabricação artesanal de bolsas, utensílios domésticos, produtos alimentícios, com destaque para a produção do milho onde se integra 2.839 ES. No aspecto de organização (sócios e não sócios), verificou-se que, há maior número de homens sócios nos ES. Em relação ao número de homens e mulheres não associados, se destaca a contratação do sexo feminino, evidenciando que as mulheres encontram nos ES uma forma de complementar a renda familiar. Quanto à análise dos ES no estado de Mato Grosso do Sul, os dados mostraram que 42 municípios contam com o desenvolvimento dos ES, onde se destacam as cidades de Dourados com 120 ES e Campo Grande com 80 ES, registrando para o total do estado 340 ES. Deste total, 176 ES são constituídos por homens e mulheres e 131 ES somente por mulheres e 33 ES somente homens. Quanto às atividades de atuação, os ES estão relacionados à produção de alimentos, de artesanatos, como fabricação de bolsas e vestuários e de produtos de limpeza. A produção visa à geração de renda, portanto, 312 ES vendem seus produtos, bem como trabalham com a rede de trocas, no intuito de fortalecimento e construção de novos ES. Em síntese, o estudo permitiu mostrar que os ES que compõem a economia solidária, estão organizados sob a forma de autogestão, solidariedade e cooperação.

Palavras-chave: Geração de renda, Economia solidária, Empreendimentos solidários.



1 INTRODUÇÃO

A reorganização econômica, caracterizada pelo processo de globalização¹, provocou alterações nas estruturas produtivas da economia brasileira, e conseqüentemente, mudanças no mercado de trabalho. Na década de 80, a economia foi marcada por índices de inflação altos, desequilíbrios na balança de pagamentos e políticas restritivas que criaram barreiras para o crescimento das atividades econômicas e elevaram as taxas de desemprego.

Nos anos 90 aprofundaram-se as dificuldades iniciadas nos anos oitenta, acrescidas dos desafios impostos pela abertura comercial e financeira que ocorreu em meio à recessão econômica, forçando assim o setor industrial a se reorganizar, com isso afetou-se a mão-de-obra. Tais mudanças refletiram-se nas características de emprego dos setores econômicos e trouxe uma grande preocupação quanto às relações de trabalho e à crescente taxa de desemprego.

Diante deste cenário, surge a economia solidária como uma possível alternativa ao desemprego. A Economia Solidária é uma forma de produção, consumo e distribuição de renda centrada na valorização do ser humano e não do capital, tem base associativista e cooperativista, voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços de modo autogerido.

Dessa forma, vem ganhando incentivos de ONGs, cooperativas de produção, de crédito de consumo, associações, redes solidárias entre outros movimentos de apoio. As entidades dão suporte e ajudam na capacitação dos trabalhadores, com base nos princípios de solidariedade e cooperação, como forma de geração de emprego e renda.

Dentro deste contexto, objetiva-se analisar o perfil dos empreendimentos solidários no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul no período de 2005 a 2007. Especificamente, analisar e identificar as práticas solidárias e os empreendimentos desenvolvidos no estado de Mato Grosso do Sul, buscando-se levantar elementos para discutir as experiências solidárias desenvolvidas e seu grau organizativo.

Portanto, além desta introdução, este trabalho encontra-se assim estruturado: a seção 2 aborda as origens e discute os conceitos, bem como as formas de organização da economia solidária. A seção 3 apresenta a metodologia a ser empregada com base em dados secundários, através da análise descritiva. Na seção 4 será realizada a análise e discussão dos dados referente à aos empreendimentos solidários no Brasil e no Estado de Mato Grosso do Sul. Na seção 5 serão estabelecidas as considerações finais.

¹ Globalização é um processo de integração econômica, cultural, social e política. É gerado pela necessidade do capitalismo de conquistar novos mercados, buscando homogeneizar e transformar os espaços atuais, principalmente quando os mercados se apresentam saturado. (Marques, 2008).



2 ECONOMIA SOLIDÁRIA : UMA DISCUSSÃO

A economia solidária é um modo de organização da produção, comercialização e consumo que está baseado no trabalho associado, na cooperação e autogestão.

Vários autores vêm se manifestando diante desta nova forma de organização do trabalho. Como Bertucci (2005, p.41) afirma que: “uma unidade econômica que se classifica como economia solidária não desenvolve necessariamente atividades da esfera da produção, mas pode e deve estar presente em todas as esferas da economia como a circulação, o consumo e o crédito”.

É através do cooperativismo, entre os indivíduos inseridos na economia solidária que conseguem atingir esses objetivos comuns, trabalhando com igualdade, tanto em serviços como na divisão dos resultados financeiros obtidos.

Para Singer (2000) a economia solidária surge como modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram marginalizados do mercado de trabalho. Proporcionando assim, um meio de se manter no mercado e de alguma maneira gerar renda ou até mesmo complementar a renda familiar.

Com esta mesma visão, Lisboa (2000) afirma que a economia popular solidária surge a partir de iniciativas de base comunitárias em geral construídas por organizações vinculadas aos setores populares. Desta maneira para os socialistas é fundamental que os meios de produção (terras, fábricas, máquinas, etc.) deixem de ser propriedade de apenas algumas pessoas e passe a pertencer a todos os membros da sociedade.

Desde os primórdios dos séculos passados existem diferentes autores que estão se dedicando a conceituar a economia solidária. Para Singer (2000) tudo leva a acreditar que a economia solidária permitirá, em alguns anos, a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria individual ou coletivamente.

Desta forma o autor acredita que a economia solidária é uma forma de lutar contra a desigualdade social e o desemprego do qual todos estão sujeitos. Mance (1999) já tem uma visão mais solidária, acredita que além de ser uma maneira de fugir do desemprego, também aposta no bem-estar a no desenvolvimento do trabalho em harmonia entre patrões e empregados.

Segundo Culti (2010) a economia solidária vem se transformando em eficiente mecanismo gerador de trabalho e renda. Seus empreendimentos são formados predominantemente por trabalhadores de baixa renda, desempregados ou trabalhadores do mercado informal. Assim, o trabalho entre pessoas que fazem parte de uma rede solidária surge como resposta ao desemprego, são pessoas que não tiveram oportunidade de emprego dentro do mercado capitalista e conseqüentemente, desenvolvem suas atividades com solidariedade entre si.

As redes solidárias são organizações que reúnem e interligam diversos trabalhos, como consumidores, produtores, e prestadores de serviços, assim promovem ações de colaboração e cooperação entre si. A organização em redes proporciona aos empreendedores a compra em



conjunto de insumos e equipamentos poupando os custos e assim aumentando o excedente produzido.

3 METODOLOGIA

Com base em dados secundários foi realizada uma análise descritiva dos empreendimentos solidários (ES)², referentes aos anos de 2005 a 2007. Os dados utilizados como referência foi o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária³ – SIES que identifica os empreendimentos existentes no Brasil e no MS. As análises foram feitas com base no total de 21.859 ES para o Brasil e de 340 ES para o Estado de Mato Grosso do Sul-MS.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 No Brasil

Os dados mostram que os ES (Empreendimentos Solidários) vêm crescendo a cada ano, em um curto período de tempo. Conforme dados do SIES (2007) em 2005 surgiram 2.049 ES, e no ano seguinte que corresponde a 2006 surgiram mais 1.102 novos ES, e em 2007 mais 345 novos ES.

Tabela 1- Quantidade de ES no Brasil de 2005 a 2007.

Ano	Quantidade de ES
2005	2049
2006	1102
2007	345

Soma-se neste período um total de 3496 ES no Brasil

Fonte: Elaboração própria baseada no Relatório Nacional (SIES).

Conforme mostra os dados da Tabela 1, o total de empreendimentos solidários de 2005 a 2007 atingiram 16% em todo o Brasil.

A Tabela 2 mostra as formas de organização dos ES no Brasil, com destaque para as associações com 11.326 ES, pelo fato de ser a forma mais básica para se organizar juridicamente um grupo de pessoas para a realização de objetivos comuns. Seguindo os grupos informais num total de 7.978 ES, que surgem por iniciativa de seus próprios interesses para atender suas necessidades de convivência social e as cooperativas com 2.115 ES.

Conforme Veiga e Rech (2002) as associações podem ser formadas por duas ou mais pessoas que tem por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural e representação política. As associações são controladas pelos próprios sócios onde seu

²São considerados Empreendimentos Solidários grupos coletivos como forma de associações, cooperativas, grupos informais, clubes de trocas entre outros. Os participantes são trabalhadores do meio urbano e rural que exercem a autogestão das atividades e da alocação dos resultados finais. Podem ter ou não o registro legal, são empreendimentos permanentes, e realizam atividades relacionadas à prestação de serviços, fundos de créditos, de consumo e comercialização (SIES, 2007).

³ O período analisado refere-se aos últimos dados, disponibilizados no SIES- MTE



patrimônio é constituído pela contribuição dos associados. Já o modelo de cooperativas tem finalidade essencialmente econômica, os associados são donos e beneficiários dos ganhos.

Tabela 2-Formas de organização dos ES no Brasil de 2005 a 2007

Grupos informais	7.978
Associações	11.326
Cooperativas	2.115
Outros	440
Quantidade de ES com CNPJ	10.896

Fonte: Elaboração própria baseada no Relatório Nacional (SIES).

Quanto à área de atuação são bem diversificadas podendo ser urbana, rural ou até mesmo em ambas as áreas.

Tabela 3-Zona de atuação dos ES no Brasil de 2005 a 2007

Rural	10.513	48%
Urbana	7.539	34%
rural/urbana	3.711	16%

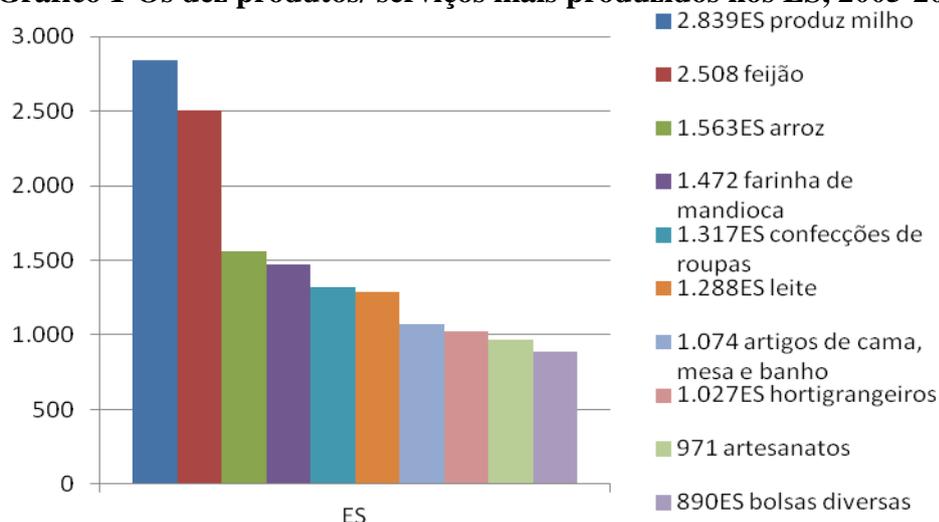
Fonte: Elaboração própria baseada no Relatório Nacional (SIES).

A zona rural se destaca com 10.513 ES, isso corresponde a um percentual de 48% dos empreendimentos, e os empreendimentos da zona urbana com 7.539 ES, atingindo 34%.

No total de ES rural/urbano, registraram 3.711. Parte da produção em conjunto rural/urbana é transportada até as cidades onde são comercializadas e outra parte atende as necessidades das famílias sendo para o consumo e também de trocas, assim os empreendedores passam a ser os próprios fornecedores e comerciantes.

O Gráfico 1 mostra os dez produtos e serviços mais produzidos nos ES, com destaque para a produção do milho que é produzido por 2.839 empreendimentos, seguindo a produção do feijão com 2.508 ES, a produção de arroz com 1.563 ES, a farinha de mandioca num total de 1.472 ES, o leite com 1.288 ES, confecções de roupas com 1.317 ES, artigos de cama, mesa e banho com 1.074 ES, os hortigranjeiros com 1.027 ES e a fabricação artesanal de bolsas diversas com um total de 890 ES.

Gráfico 1-Os dez produtos/ serviços mais produzidos nos ES, 2005-2007





Fonte: Elaboração própria baseada no Relatório Nacional (SIES)

Nota-se que a mais destaque para os serviços e produtos rurais do que os desenvolvidos na zona urbana, motivo este que nos últimos anos houve grandes distribuições de terras. Singer e Souza (2000) destacam que, as cooperativas possibilitaram aos assentados o acesso ao capital constante, que é condição material para se produzir. Assim os produtores conseguem uma escala maior na produção onde podem consumir, trocar e vender seus produtos.

Tabela 4-Situação atual dos ES no Brasil de 2005 - 2007

Em implantação	2.085	4,9%
Em funcionamento	19.774	91%

Fonte: Elaboração própria baseada no Relatório Nacional (SIES)

A Tabela 4 mostra que, 19.774 ES estão em funcionamento e 2.085 está em processo de implantação, ou seja, uma pequena minoria em relação aos que já estão em funcionamento que corresponde a 91%. A maioria destes empreendimentos conta com a equipe associada dos quais são os donos e também acabam empregando mão-de-obra para o desenvolvimento de suas atividades. A Tabela 5 demonstra a quantidade de pessoas que atuam dentro dos empreendimentos podendo ser sócios ou não.

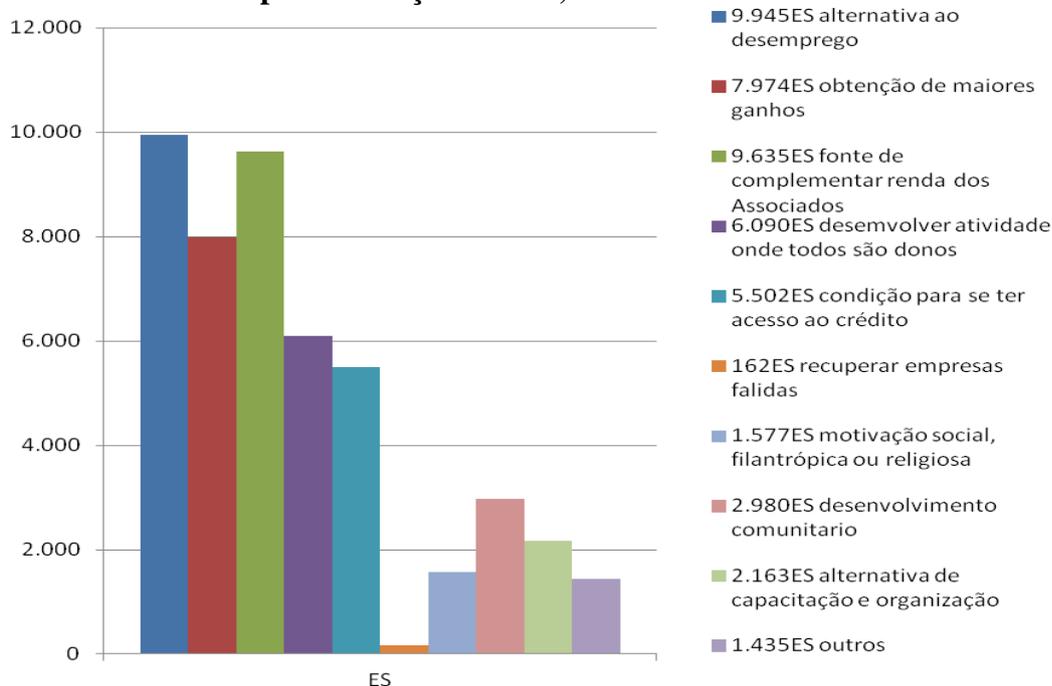
Tabela 5-Números de sócios/as e não sócios/as, de 2005-2007

Mulheres associadas	630.382
Homens associados	1.057,114
Mulheres não associadas	17.895
Homens não associados	10.779

Fonte: Elaboração própria baseada no Relatório Nacional (SIES).

Verificou-se que os associados do sexo masculino estão em uma quantidade maior relacionados com os associados do sexo feminino, já que estes são chefes de família e há a necessidade de renda para o sustento, dessa forma encontra no desenvolvimento de alguma atividade o capital do qual necessitam para sua sobrevivência. Quanto ao número de homens e mulheres não associados, se destaca a contratação do sexo feminino, já que as mulheres muitas vezes estão fora do mercado de trabalho, em função da idade e baixa escolaridade assim encontra nos empreendimentos um meio de completar a renda familiar. O Gráfico 2 ,mostra os motivos para a criação dos ES.

Gráfico 2- Motivos para a criação dos ES, de 2005-2007



Fonte: Elaboração própria baseada no Relatório Nacional (SIES)

A maior concepção do surgimento dos empreendimentos solidários é a busca por uma possível alternativa ao desemprego, chegando a 9.945 ES, que surgiram a partir da iniciativa de pessoas que se encontravam na fila dos desempregados. Também se observa que 7.974ES encontraram dentro da economia solidária uma maneira de aumentar ganhos, através de redes de consumo e trocas. Seguindo assim com 5.502 ES que buscaram ter acesso ao crédito e a financiamentos. 162 empreendimentos encontraram dentro da economia solidária uma maneira de recuperar suas empresas que se encontravam falidas, com apoio de ONGs, como também se capacitaram quanto a organização das empresas e a qualificação da mão-de-obra.

A Tabela 6 demonstra em que condições se encontram as instalações dos empreendimentos.

Tabela 6-Situação do local onde funciona o ES, de 2005-2007

Situação	Quantidade
Própria	9.124
Cedida ou emprestada	8.654
Alugada (salões)	1.801
Não possui sede	1.402
Outra	463
Ocupada	172
Arrendada (terras)	136

Fonte: Elaboração própria baseada no Relatório Nacional (SIES).

Quanto à situação do local de funcionamento se destaca um total de 9.124 ES com sede própria, seguindo 8.654 ES com sedes doadas onde se confirma a união e a solidariedade dentro da economia solidária, mas também a uma média de 1.801 ES que pagam aluguel e os



empreendimentos que não possuem sede fixa atingindo um total de 1.402, estes são os chamados empreendedores ambulantes que vão as ruas oferecendo seus produtos. A um total de 136 empreendimentos que arrendam terras, são os da zona rural, que fornece produtos alimentícios.

A Tabela 7 mostra as entidades de créditos e financiamentos para os ES.

Tabela 7-Fontes de créditos ou financiamentos, de 2005-2007

Instituições	Quantidade empreendimentos
Banco público	1.985
Outras	775
ONG ou OSCIP ⁴	354
Banco privado	215
Cooperativa de crédito	180
Banco povo	145
Outras instituições financeiras privadas	63

Fonte: Elaboração própria baseada no Relatório Nacional (SIES)

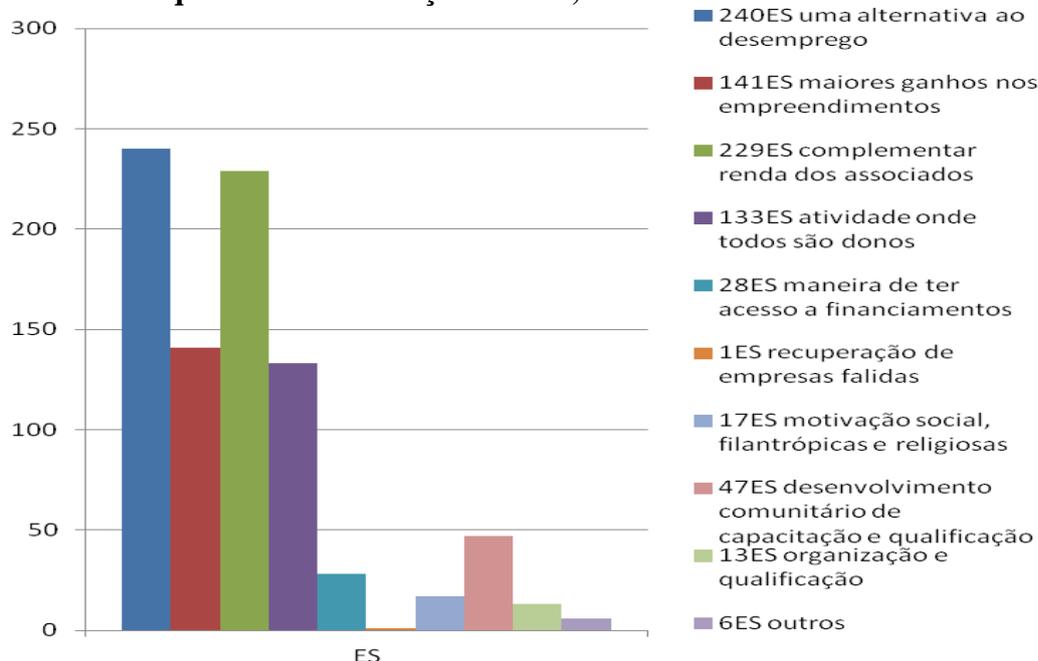
É através de apoio e financiamento que se conseguem manter seus empreendimentos, a maioria das instituições de apoio visa somente a ajudá-los sem fins lucrativos, a Tabela 7, mostra que 1.985 ES dos empreendimentos buscam ajudas nos bancos públicos, 180 ES contam com ajuda de cooperativas de crédito, 145 ES participam do banco do povo, são todas entidades sem fins lucrativos realizam os serviços visando o apoio ao empreendedor. Assim a economia solidária esta conquistando seu espaço e levando muitos trabalhadores a ter um meio de renda que lhe garanta o mínimo para sobreviver.

4.2No Estado de Mato Grosso do Sul (MS), de 2005-2007

Conforme os dados do SIES (Sistema Nacional de Informação em Economia Solidária) dos 78 municípios de Mato Grosso do Sul, 42 já contam com o desenvolvimento de algum tipo de empreendimento solidário, totalizando 340 ES, deste total 67 ES, já possui CNPJ o que equivale a 20% do total. Dourados se destaca ,com um maior número de ES, na seqüência, Campo Grande com 80 ES, onde se organizam de várias maneiras tais como: redes de alimentação, confecções, artesanato, produtos de limpeza, prestação de serviços entre outros.

⁴ OSCIP- Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, não tem finalidade lucrativa, mas uma finalidade humanitária, de defesa dos interesses que costumam ser de toda a população.

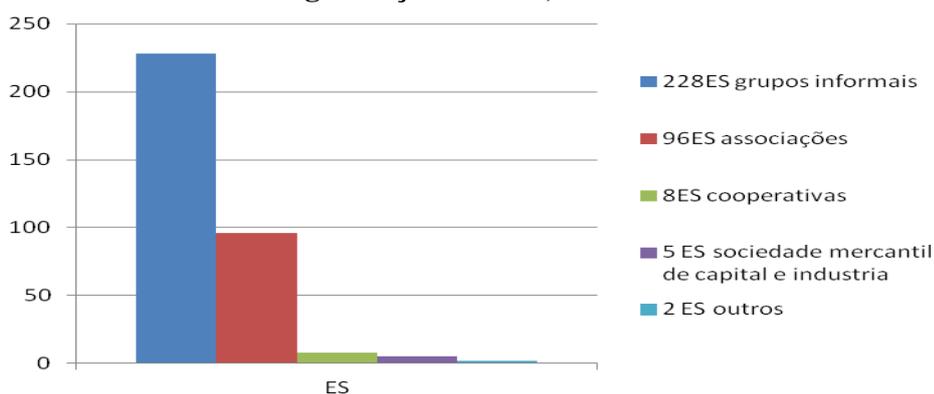
Gráfico 3-O que motivou a criação dos ES, de 2005-2007



Fonte: Elaboração própria baseada nos Relatórios, Regionais, Estaduais e Municipais (SIES)

Quanto aos motivos que da criação dos ES, o Gráfico 3, mostra que 240 surgiram como alternativa ao desemprego, 229 ES como uma maneira de complementar suas rendas e 141 ES os associados acreditam que é uma maneira de aumentar seus ganhos.

Gráfico 4-Forma de organização em MS, de 2005-2007

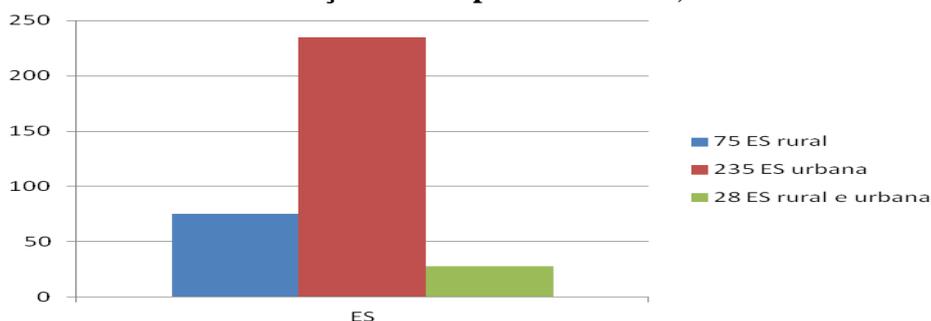


Fonte: Elaboração própria baseada nos Relatórios Regionais, Estaduais e Municipais (SIES).

Quanto a sua forma de organização, estão distribuídos de varias maneiras. As associações em MS ao todo se somam 96, para que um empreendimento seja considerado uma associação segue-se os mesmos objetivos e as atividades são desenvolvidas visando ao bem estar dos empreendedores. As cooperativas somam-se 8 ao todo, e surgem com o objetivo de beneficiar a todos que fazem parte, sua principal finalidade é a comercialização de bens produzidos por seus membros e são chamadas cooperativas de produção.

Outras que visam fornecer recursos financeiros aos seus associados são as cooperativas de crédito e também há as cooperativas prestadoras de serviços, com esta forma de organização podem tanto trocar entre si como vender seus trabalhos por preços menores que do mercado. Em relação aos grupos informais, são os quais não estão inseridos em nenhum tipo de grupo e trabalham por conta própria sem contar com qualquer apoio. Estes tipos de grupos se distribuem em diversas áreas como mostra a pesquisa do SIES.

Gráfico 5-Áreas de atuação dos empreendimentos, de 2005-2007



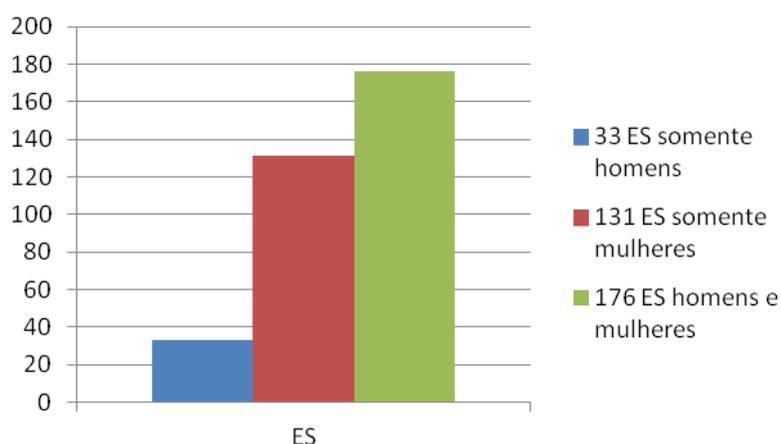
Fonte: Elaboração própria baseada nos Relatórios Regionais, Estaduais e Municipais (SIES).

Nota-se no Gráfico 5, que existem mais empreendimentos na zona urbana do que em zonas rurais, isto ocorre em geral devido a demanda que se encontra centradas nos grandes centros urbanos, automaticamente os produtos que são produzidos na zona rural são trazidos até as cidades para que possam ser vendidos ou até mesmo trocados.

Estes empreendimentos podem ser desenvolvidos somente por mulheres ou somente por homens e até mesmo em conjunto homens/mulheres.

Podemos analisar o gráfico 6 e notar que existe uma grande parcela de mulheres inseridas dentro da economia solidária.

Gráfico 6-Composição dos ES segundo sexos no período de 2005-2007



Fonte: Elaboração própria baseada nos Relatórios Regionais, Estaduais e Municipais (SIES).

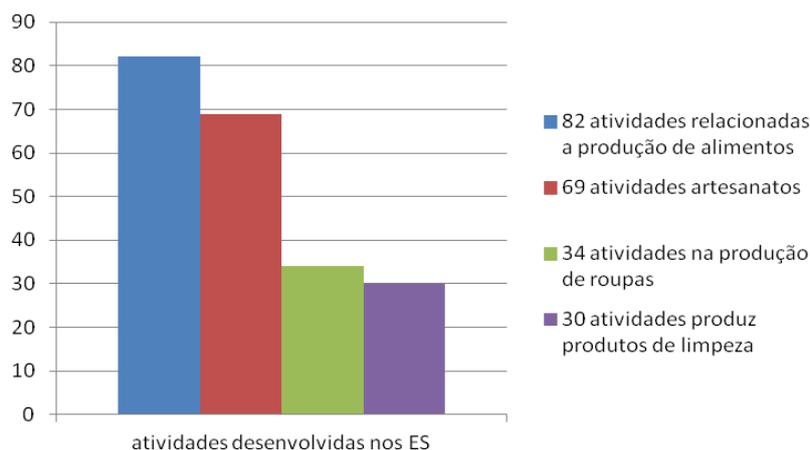
Verificou-se no Gráfico 6 que vem se destacando os ES com participação conjunta de homens e mulheres, assim os ES formados somente por mulheres totalizando 131, e em



menor parcela os ES formados somente por homens num total de 33 ES. Este aumento na participação de mulheres se relaciona com o tipo de atividade que geralmente se destaca no ramo de artesanatos, fabricação de roupas e estas atividades geralmente envolvem mais mão-de-obra feminina.

No gráfico 7 verificou-se as principais atividades dos ES.

Gráfico 7-Atividades econômicas que mais aparecem nos ES, de 2005-2007



Fonte: Elaboração própria baseada nos Relatórios Regionais, Estaduais e Municipais (SIES)

O Gráfico 7, mostra que 82 empreendimentos são desenvolvidos na fabricação de produtos alimentícios, como o uso do leite na fabricação de doces caseiros, salgados e confeitaria, todos feitos pelos próprios associados que fabricam e vendem os produtos.

Há também 30 empreendimentos voltados para a fabricação de produtos de limpeza e 69 para o ramo de artesanatos onde se trabalha bijuterias, enfeites decorativos fabricados com tecidos entre outros. Na área de vestuário também houve uma parcela de 34 empreendimentos, onde se fabrica blusas femininas e camisetas diversas. Nota-se um grande destaque para os empreendimentos na área alimentícia e também na fabricação de artigos artesanais.

Geralmente estas redes desenvolvem serviços conforme a economia local, para que possa atender as necessidades dos clientes e também conquistá-los. O local onde funcionam os empreendimentos geralmente é próprio, em alguns casos são cedidos ou alugados.

Quanto às principais dificuldades na comercialização, destacam-se a falta de estrutura adequada muitos contam com benefícios de ONGs, instituições filantrópicas que visam a ajudar estas cooperativas dando apoio ao crédito entre outras assistências. A falta de regularidade do fornecimento dos produtos, capital de giro para as vendas a prazo. Uma forma de reduzir estas dificuldades é o apoio das incubadoras, que surgiram com o objetivo de diminuir as dificuldades dos empreendimentos nos primeiros anos de vida.

Conforme os dados do SIES (2007) 72% dos ES necessitam de financiamento para se manter e os 27% restante não contam com apoio de nenhuma entidade, nota-se ai que ainda são muito prematuros e não tem capital para inicio. Outros por exemplo não conseguem os financiamentos devido o empreendimento não possuir a documentação correta que é exigida pelos agentes financeiros, as taxas de juros cobradas são incompatíveis com a capacidade do empreendimento entre outras dificuldades encontradas.



Apesar das dificuldades, a maioria dos ES conta com assistência gerencial, jurídica, capacitação, fomentadas através de órgãos governamentais, ONGs, cooperativas técnicas entre outras instituições que lhe garantam sustentabilidade

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar o perfil dos empreendimentos solidários (ES), no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2005-2007. A Economia Solidária é um modo de organização da produção, que privilegia o trabalho associado, a cooperação e a autogestão. As suas ações, buscam alternativas de gerar trabalho e renda, de forma coletiva e solidária. No Brasil a economia solidária vem se organizando de diversas formas, em cooperativas, associações, organizações urbanas ou rurais e grupos informais. Seus empreendimentos apresentam algumas características específicas na forma de atuação e organização. A forma associativa é a que mais se destaca registrando 11.326 ES. Quanto à zona de atuação dos ES no Brasil, se relacionam aos rurais que correspondem a 48% dos empreendimentos, aos urbanos que correspondem a 34% e também empreendimentos que são desenvolvidos na zona rural e urbana que equivale a 17%. O Brasil conta com 19.774 empreendimentos em funcionamento e 2.085 em processo de implantação, onde se emprega mão-de-obra tanto feminina quanto masculina e desenvolvem uma variedade de serviços e produtos, como confecções de artesanatos diversos e produtos alimentícios como compotas de doces caseiros.

Os empreendimentos encontram alguns obstáculos para se manter no mercado, como falta de capacitação, onde vender e para quem vender os produtos, e muitas vezes não atendem as exigências para se ter acesso ao crédito, que são fornecidos por entidades de apoio como os bancos públicos que realizam empréstimos a menores taxas de juros, as cooperativas de créditos e ONGs. No Brasil ao todo são 21.859 empreendimentos e deste total, 9.945 surgiram principalmente como uma possível alternativa ao desemprego, em busca de uma melhoria de renda 14.451 empreendimentos comercializam seus produtos.

Conforme a análise realizada, 53% dos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul, já contam com algum tipo de empreendimento solidário, se destacando as cidades de Dourados com 120 ES, e a capital Campo Grande com 80 ES. No Estado de Mato Grosso do Sul são 340 empreendimentos e 70% deste total surgiram como uma possível alternativa ao desemprego. No estado do MS, 96 empreendimentos se organizam em forma de associações.

A zona urbana apresenta o maior número de empreendimentos, um total de 235 ES, enquanto que, a zona rural atinge um número menor 75 ES. Esta diferença ocorre devido à concentração de pessoas que se encontram nos grandes centros urbanos. Os resultados mostraram que 82 atividades estão relacionadas à produção de alimentos, e esta matéria-prima geralmente provém da zona rural, 69 atividades estão relacionadas ao artesanato, 34 atividades são desenvolvidas na fabricação de roupa e 30 trabalham com produtos de limpeza. Leva-se em consideração que os empreendedores se preocupam com a questão social onde existe uma igualdade tanto no desenvolvimento dos trabalhos como na divisão dos lucros finais.

Quanto à composição dos ES, segundo o sexo, verificou-se que os ES formados somente por mulheres se destacam, totalizaram 131 ES, e em menor parcela os ES formados somente por homens que registraram 33 ES.



Dentro desse contexto, verificou-se que os movimentos solidários, tanto no Brasil como no estado de Mato Grosso do Sul, se configuram como um meio de garantia de geração de emprego e renda.

6 REFERÊNCIAS

BERTUCCI, Jonas de Oliveira. **A Economia Solidária do Pensamento Utópico ao Contexto Atual: Um Estudo sobre Experiências em Belo Horizonte-2005**, Dissertação de Mestrado.

CULTI, Maria Nezilda; KOYAMA, Mitti Ayako H.; TRINDADE, Marcelo. **Economia Solidária no Brasil: Tipologia dos Empreendimentos Econômicos Solidários**, São Paulo: Todos os Bichos, 2010.

MANCE, Euclides André. **A Revolução das Redes – A Colaboração Solidária como uma Alternativa Pós – Capitalista à Globalização Atual**. Ed. Vozes. 1999.

MARQUES, Maria Dirlene Trindade. **Globalização e os Movimentos Sociais**. Fórum Social Mundial. 30/07/2008, Disponível em: www.cofecon.org.br/. Acesso em: 21/11/2011.

SIES, **Sistema de Informação em Economia Solidária**. Disponível em: www.mte.gov.br/. Acesso em: 20/06/2012.

LISBOA, Armando de Melo. **Os Desafios da Economia Popular Solidária**. 2000.

SINGER, Paul e Souza, André Ricardo. **A Economia Solidária no Brasil: A Autogestão como Resposta ao Desemprego**. São Paulo, Contexto. 2000.

VEIGA, Sandra Mayrink e RECH, Daniel. **Associações como constituir sociedades civis sem fins lucrativos, DP&A**. Ed. 2002. Disponível em: www.Sebraemg.com.br/culturadacooperacao/associacao/htm. Acesso: 25/10/2011.